

## A “ALEGRIA DE VIVER” INDÍGENA NOS RELATOS QUINHENTISTAS – CONSIDERAÇÕES TEÓRICO-CONCEITUAIS.

Alexandre Rodrigo Haag<sup>1</sup>, Eliane Cristina Deckmann Fleck<sup>2</sup> - Programa de Pós-Graduação em História - Centro de Ciências Humanas - UNISINOS

Segundo Márcio Souza, fundamental para a compreensão dos primeiros contatos entre portugueses e indígenas é a consciência de que eram bem diferentes do que são hoje e que ambas as culturas *traziam um traço de união surpreendente, que era o senso de humor.* (SOUZA, Márcio. *Teatro sem palavras – Pindorama no primeiro século.* In. NOVAES, Adauto. **A outra margem do Ocidente.** São Paulo: Cia das Letras, 1999. P.105). Ao considerar esta afirmação um tanto provocativa, este projeto visa discuti-la com o objetivo de aprofundar o estudo das demonstrações da “alegria de viver” presente nas crônicas portuguesas e sua representatividade como zonas de contato. Em um primeiro momento analisaremos o contexto em que este material foi escrito, quem as escreveu e a intenção ao produzir estes registros. Após isto, procuraremos discutir possíveis distinções entre situações lúdicas, cômicas e de senso de humor, vividas em comum por índios brasileiros e colonos portugueses; como estas demonstrações de “alegria de viver” se comportam diante do avanço do processo de colonização; e o quanto estas podem ter sido significativas como zonas de contato e indicativas de momentos em que ocorreram as mestiçagens culturais. Buscaremos também dentro deste estudo, verificar a possibilidade de aplicação de conceitos como restrição e permissividade, extraídos da obra de Carlos Rodrigues Brandão (*A cultura na rua.* Campinas, SP: Papyrus, 1989), pois conforme o autor, as restrições existentes durante as festas, serviam como forma de reforçar determinadas normas pertencentes a uma cultura, assim como a permissividade era o elemento de relaxamento entre as mesmas e (...) *É a festa justamente o jogo generoso e não raro tenso da passagem, de todos ou de alguns atores, de um espaço ao outro.* (Brandão, 1989, pág. 19)

Palavras-chave: Brasil colônia, "alegria de viver", zona de contato, mestiçagens, atividades lúdicas.

<sup>1</sup> Bolsista PIBIC/CNPq

<sup>2</sup> Orientadora